

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA-
MODALIDADE RESIDÊNCIA

**FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO AO ALEITAMENTO NA
PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UMA MATERNIDADE DE BELO
HORIZONTE, MG, BRASIL**

Belo Horizonte
2021

Ana Caroline Pereira Martins

**FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO AO ALEITAMENTO NA
PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UMA MATERNIDADE DE BELO
HORIZONTE, MG, BRASIL**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica- Modalidade Residência, requisito para obtenção parcial do título de Especialista: Enfermagem Obstétrica.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Juliana de Oliveira Marcatto

Belo Horizonte
2021

Martins, Ana Caroline Pereira.

M386f Fatores que interferem na adesão ao aleitamento na primeira hora de vida em uma maternidade de Belo Horizonte, MG, Brasil [manuscrito]. / Ana Caroline Pereira Martins. - - Belo Horizonte: 2021.

25 f.: il.

Orientador (a): Juliana de Oliveira Marcatto. Área de concentração: Saúde Pública.

Monografia (especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Aleitamento Materno. 2. Período Pós-Parto. 3. Fatores de Tempo. 4. Relações Mãe-Filho. 5. Apego ao Objeto. 6. Saúde da Criança. 7. Maternidades. 8. Hospitais Públicos. 9. Estudos Transversais. 10. Dissertação Acadêmica. I. Marcatto, Juliana de Oliveira. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



ESCOLA DE ENFERMAGEM
Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica

Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia
CEP: 30.130-100. Belo Horizonte - Minas Gerais – Brasil.
Tel.: 3409-9860 Fax: 3409-9859. e-mail: emi@enf.ufmg.br



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)

Aos 19 dias do mês de março de 2021, em sessão pública por web conferência utilizando a plataforma Teams, a Comissão Avaliadora composta pela Prof^ª. Dr^ª. Juliana de Oliveira Marcatto (orientadora), Prof^ª. Dr^ª. Eunice Francisca Martins e Enf^ª. Débora Rodrigues Lima, reuniu-se para avaliação do trabalho final intitulado “Fatores que interferem na adesão ao aleitamento na primeira hora de vida em uma maternidade de Belo Horizonte, MG, Brasil” da aluna **Ana Caroline Pereira Martins** do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – modalidade residência. A avaliação do trabalho obedeceu aos critérios definidos pela Coordenação do Programa, a saber: I) Quanto ao documento escrito: redação e observância de normas da ABNT/Vancouver; relevância do tema; delimitação do problema e/ou justificativa; revisão de literatura (abrangência, pertinência e atualização); descrição da metodologia (coerência com objetivos); resultados alcançados e considerações finais. II) Quanto à apresentação oral: estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação, coerência com o trabalho escrito. No processo de avaliação, a residente obteve um total de 94,5 pontos, conceito A, sendo considerada **aprovada**. Participaram da banca examinadora os abaixo indicados, que, por nada mais terem a declarar, assinam eletronicamente a presente ata.

.....
Prof^ª. Dr^ª. Juliana de Oliveira
Marcatto Orientadora

.....
Prof^ª. Dr^ª. Eunice Francisca
Martins Avaliadora

.....
Enf^ª. Débora Rodrigues Lima
Avaliadora

.....
Ana Caroline Pereira Martins
Especializanda Residente



Documento assinado eletronicamente por **Juliana de Oliveira Marcatto, Professora do Magistério Superior**, em 06/04/2021, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Caroline Pereira Martins, Usuário Externo**, em 13/05/2021, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Débora Rodrigues Lima, Usuário Externo**, em 14/05/2021, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eunice Francisca Martins, Professora do Magistério Superior**, em 15/05/2021, às 08:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0659291** e o código CRC **5E53DD93**.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

AGRADECIMENTOS

- ◆ Agradeço primeiramente, a Deus, pela força e coragem durante toda essa caminhada.
- ◆ À minha mãe, Maria Onilde e meu pai Carlos Alberto, pelo incentivo e pelo apoio constante.
- ◆ À meu namorado pelo carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria do dia a dia.
- ◆ Às minhas colegas de turma pelo companheirismo, amizade, carinho, alegrias e apoio nas horas difíceis.
- ◆ A Professora Tércia, por auxiliar na realização desta pesquisa.
- ◆ À minha orientadora, Professora Juliana de Oliveira Marcato, pela paciência, pela partilha de conhecimento, pelos ensinamentos para a vida. Muito obrigada!

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores que interferem na adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida em uma maternidade pública de referência de Belo Horizonte. Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e documental. A coleta de dados foi realizada com dados secundários do banco de dados sobre estatística de atendimento realizados pela Maternidade do Hospital Odilon Behrens, que fica localizada na cidade de Belo Horizonte, MG. Após a coleta, os dados foram organizados e processados pelo Programa Statistical Package for the Social Science, versão 20.0 for Windows, que possibilitou a análise descritiva, bivariada e análise múltipla (Regressão logística binária). Foram realizados 5613 partos no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018 e destes, 88,2% das mulheres amamentaram na primeira hora de vida. O aleitamento materno na primeira hora de vida apresentou associação com a idade gestacional; realização de pré-natal; tipo de parto; profissional que assistiu o parto; Apgar no 1º minuto; contato pele a pele; destino do RN e destino da puérpera. Conclusão: conhecer os fatores que interferem no aleitamento materno na primeira hora de vida é importante por possibilitar a elaboração de planos de intervenção e a organização de ações direcionadas para o fortalecimento de práticas estruturantes para a qualificação da assistência em saúde materno-infantil. Melhorar o desempenho do indicador de aleitamento materno na primeira hora de vida resulta em melhores desfechos clínicos imediatos e tardios relacionados à saúde do recém-nascidos, mulher e família.

Palavras - Chave: Aleitamento materno; primeira hora de vida; Saúde da criança.

ABSTRACT

Objective: to identify the factors that interfere with breastfeeding adherence in the first hour of life at a public maternity hospital in Belo Horizonte. **Methodology:** this is a quantitative, cross-sectional, descriptive and documentary study. Data collection was performed using secondary data from the database on care statistics carried out by the Maternity Hospital Odilon Behrens, which is located in the city of Belo Horizonte, MG. After collection, the data were organized and processed by the Statistical Package for the Social Science Program, version 20.0 for Windows, which allowed for descriptive, bivariate and multiple analysis (Binary logistic regression). **Results:** The results showed that there were 5613 in the total number of deliveries. There was an association with breastfeeding in the first hour of life at gestational age; prenatal care; type of delivery; professional who assisted the delivery; Apgar in the 1st minute; skin to skin contact; destination of the RN and destination of the puerperal woman. **Conclusion:** knowing the factors that interfere with breastfeeding in the first hour of life are extremely relevant, since, when these factors are identified, new program planning and public policies can be created, contributing to the development of maternal health care proposals children capable of favoring greater adherence to breastfeeding in the first hour of life and better outcomes for newborns and puerperal women.

Key words: Breastfeeding; first hour of life; Child health.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1- Características maternas e gestacionais de mães de recém-nascidos vivos em uma Maternidade Pública de Belo Horizonte de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021.16
- Tabela 2- Características do parto e de recém-nascidos vivos de uma Maternidade Pública de Belo Horizonte de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021. .17
- Tabela 3- Práticas adotadas com o recém-nascidos e puérperas após o nascimento em uma Maternidade Pública de Belo horizonte no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021.....17
- Tabela 4- A Análise bivariada entre aleitamento materno na primeira hora de vida e variáveis categóricas em uma Maternidade Pública de Belo horizonte no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021.....18
- Tabela 5- Análise multivariada entre aleitamento materno na primeira hora de vida e variáveis categóricas em uma Maternidade Pública de Belo horizonte no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021.....19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
OR	<i>Odds Ratios</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
RN	Recém-nascido
SGP	Sociedade Goiana de Pediatria
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVO.....	14
3	MÉTODO.....	15
4	RESULTADOS.....	16
5	DISCUSSÃO.....	21
6	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da saúde, o ato de amamentar representa muito mais que a possibilidade de fornecer aporte nutricional para uma criança. Amamentar envolve interação entre mãe e filho, proporcionando além de benefícios nutricionais e imunológicos, melhor desenvolvimento motor, cognitivo e emocional em curto, médio e longo prazo (BRASIL, 2015). Trata-se de uma estratégia fundamental para a diminuição dos índices de mortalidade neonatal, prevenção de morte em crianças menores de 5 anos de idade e redução das internações hospitalares por diarreia e doenças respiratórias em crianças menores de um ano (BRASIL, 2015; BEZERRA *et al.*, 2012).

Dados apresentados na literatura possibilitam estimar que, níveis ideais de amamentação poderiam prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo, além de evitar 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama (VICTORA *et al.*, 2016). Nesse sentido, quando comparadas as diferentes modalidades de aleitamento materno, considerando o aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno predominante, aleitamento materno parcial e bebês que não foram amamentados, aqueles pertencentes ao último grupo apresentaram maior risco de morte, maiores taxas de doenças infecciosas e mal oclusão dentária, maior risco para doenças crônicas como diabetes e sobrepeso, além de pior desempenho em testes de inteligência quando comparados aos demais que receberam leite materno (SGP, 2018; VICTORA *et al.*, 2016; BRASIL, 2015).

Considerando todos os benefícios do aleitamento materno, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que as mães iniciem a amamentação precocemente desde a primeira hora de vida do recém-nascido. Nos primeiros seis meses de vida o aleitamento materno deve ser exclusivo e a alimentação complementar iniciada após este período. A manutenção do aleitamento materno é indicada pela OMS até os 2 anos ou mais de vida da criança, a depender (OMS, 2018).

Evidências apresentadas pela literatura têm reforçado os impactos da amamentação na primeira hora de vida no estabelecimento do vínculo do recém-nascido com a mãe/família e na adesão ao aleitamento materno. Estes aspectos fazem com que esta prática seja recomendada pela OMS e validada como indicador da qualidade do atendimento ao recém-nascido e puérpera. O aleitamento na primeira hora de vida promove melhor adaptação do recém-nascido após o nascimento, maior capacidade de regulação glicêmica, térmica e cardiorrespiratória. Em se tratando das puérperas, as vantagens estão relacionadas ao estímulo hipofisário à produção de ocitocina e prolactina, que aumentam a produção de leite pelo organismo e diminuem os riscos de hemorragia pós-parto (ESTEVEZ *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2018).

No entanto, alguns fatores podem estar relacionados à não amamentação na primeira hora de vida sendo o parto cesáreo, renda familiar baixa, idade materna menor que 25 anos, baixa escolaridade materna, ausência de consultas pré-natais, parto domiciliar; falta de orientação sobre amamentação no pré-natal e prematuridade fatores já descritos na literatura (ESTEVEZ *et al.*, 2014).

O aprofundamento no conhecimento dos fatores que interferem na adesão do aleitamento materno nas primeiras horas de vida é importante, pois pode contribuir para o desenvolvimento de propostas de assistência à saúde materno infantil capazes de favorecer maior adesão ao aleitamento materno e melhores desfechos para recém-nascidos e para as mães. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo identificar os fatores que interferem na adesão do aleitamento materno na primeira hora de vida em uma maternidade pública de referência de Belo Horizonte.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, descritivo e retrospectivo, com base em dados secundários do banco de dados de registro de atendimentos realizados na Maternidade do Hospital Odilon Behrens, disponibilizado pela diretoria geral da maternidade, que é responsável pela consolidação dos dados. O estudo contemplou análises dos dados de todos os recém-nascidos vivos, nascidos por parto vaginal ou cesáreo, registrados no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

Para a análise dos dados definiu-se como variável dependente a realização de aleitamento materno na primeira hora de vida. As variáveis independentes foram idade, procedência, realização de pré-natal, idade gestacional, paridade, tipo de parto, sexo do recém-nascido, peso, APGAR no 1º e 5º minuto, contato pele-a-pele e profissional que realizou o parto. Para realização da análise bivariada e multivariada (Regressão logística binária), as covariáveis foram dicotomizadas em dois níveis.

Para a organização e a análise estatística dos dados, empregou-se o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão Windows 20.0. A verificação da associação entre as variáveis (dependente e independentes) foi realizada a partir da análise bivariada, usando o teste de correlação de Pearson. Foi construído modelo multivariado de regressão Logística Binária e estimados os *Odds Ratios* (OR) com seus respectivos intervalos de confiança (IC) de 95% para identificar associação dos fatores relacionados à adesão do aleitamento materno na primeira hora de vida. Para tal, foram inseridas no modelo as variáveis com valor de $p < 0,05$ na análise bivariada, utilizando a estratégia passo-a-passo *Backward*. O nível de significância estatística estabelecido foi de 5%.

Os aspectos éticos da presente pesquisa foram considerados de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e está registrado com o número CAAE: 14905819.8.0000.5149 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi obtida a dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido por se tratar de análise de banco de dados.

4 RESULTADOS

Foram analisados no presente estudo os dados de 5.613 partos e investigada a adesão à amamentação na primeira hora de vida de recém-nascidos. A Tabela 1 apresenta a distribuição da amamentação na primeira hora de vida, segundo características maternas e gestacionais. Observou-se que 71,5% (n= 4.015) das mães apresentavam idade entre os 20 e 35 anos e que 67,6% (n = 3.794) eram procedentes de Belo Horizonte MG. Em relação à gestação, 86,5% (n= 4.857) dos nascimentos ocorreram entre a 37 e 41 semanas de idade gestacional. Sobre realização do pré-natal, 98,2% (n=5.510) realizaram acompanhamento e 59,8% (n=3354) das gestantes eram multíparas.

Tabela 1 – Características maternas e gestacionais de mães de recém-nascidos vivos em uma Maternidade Pública de Belo Horizonte de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021.

Variáveis	(N)	(%)
Idade materna		
≤ 19 anos	951	16,9
20 a 35 anos	4015	71,5
≥ 36 anos	645	11,5
Sem informações	2	0
Procedência		
Belo Horizonte	3794	67,6
Regiões metropolitanas	1672	29,8
Interior	147	2,6
Idade Gestacional		
<37 semanas	693	12,3
37 a 41 semanas	4857	86,5
≥ 42 semanas	12	0,2
Sem informações	51	0,9
Realizou pré-natal		
Sim	5510	98,2
Não	84	1,5
Sem informações	19	0,3
Paridade		
Primípara	2255	40,2
Multípara	3354	59,8
Sem informações	4	0,1

Fonte: Banco de dados, 2017-2018.

A análise dos dados referentes ao parto mostrou que 68,9% (n=3.890) foram vaginais, 91,2% (n= 5.121) foram assistidos por médicos e que 55,2% (n=3.099) dos nascimentos aconteceram durante plantões diurnos. Em relação aos recém-nascidos, 51,5% (n=2.892) eram do sexo masculino, 88,4% (n=4.961) apresentavam peso de nascimento maior ou igual a 2.500 gramas, com Apgar maior que 7 no primeiro minuto em 92% (n=5.165) e em 98,8% (n=5.546) no quinto minuto de vida (Tabela 2).

Tabela 2 - Características do parto e de recém-nascidos vivos de uma Maternidade Pública de Belo Horizonte de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021.

Variáveis	(n)	(%)
Tipo de Parto		
Vaginal	3869	68,9
Cesáreo	1744	31,1
Profissional que assistiu o parto		
Médico	5121	91,2
Enfermeiro Obstetra	492	8,8
Turno do plantão		
Diurno	3099	55,2
Noturno	2510	44,7
Sem informações	4	0,1
APGAR no 1º minuto		
<7	429	7,6
≥7	5165	92,0
Sem informações	19	0,3
APGAR no 5º minuto		
<7	52	0,9
≥7	5546	98,8
Sem informações	15	0,3
Peso nascimento		
< 2500g	649	11,6
≥2500g	4961	88,4
Sem informações	3	0,1
Sexo da criança		
Feminino	2719	48,4
Masculino	2892	51,5
Sem informações	2	0,0

Fonte: Banco de dados, 2017-2018

Quando investigada a adesão à amamentação na primeira hora de vida, observou-se que 88,2% (n= 4.952) recém-nascidos foram colocados no seio materno na primeira hora de vida, 91,4% (n= 5.128) fizeram contato pele a pele, 90,6% (n=5.086) dos binômios foram encaminhados para o alojamento conjunto e que as mães foram acompanhadas após o parto pela pessoa de sua escolha em 96,2% (n=5.400) dos casos (Tabela 3).

Tabela 3- Práticas adotadas com o recém-nascidos e puérperas após o nascimento em uma Maternidade Pública de Belo horizonte no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021. (Continuação)

Variáveis	(n)	(%)
Aleitamento materno (1º hora de vida)		
Sim	4952	88,2
Não	661	11,8
Contato pele a pele		
Sim	5128	91,4
Não	472	8,4
Sem informações	13	0,2

Tabela 3 –Práticas adotadas com o recém-nascidos e puérperas após o nascimento em uma Maternidade Pública de Belo horizonte no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021 (Conclusão)

Variáveis	(n)	(%)
Destino do RN		
Alojamento conjunto	5086	90,6
UCINCO	49	0,9
UTINEO	478	8,5
Destino da puérpera		
Alojamento conjunto	5585	99,5
CTI Adulto	28	0,5
Acompanhante no pós-parto		
Sim	5400	96,2
Não	210	3,7
Sem informação	3	0,1

Fonte: Banco de dados, 2017-2018.

Os fatores que interferiram na adesão do aleitamento materno na primeira hora de vida foram idade materna, procedência, idade gestacional, realização de pré-natal, tipo de parto, profissional que assistiu o parto, turno do plantão; Apgar no 1º e 5º minuto; peso de nascimento; sexo do RN; contato pele a pele; destino da puérpera; destino do RN, contato pele a pele; destino da puérpera; destino do RN; acompanhante no pós-parto. Destaca-se que na análise bivariada, a paridade não apresentou associação como apresentado na tabela 4. Os resultados obtidos na análise bivariada foram ajustados na análise múltipla.

Tabela 4-Análise bivariada entre aleitamento materno na primeira hora de vida e variáveis categóricas em uma Maternidade Pública de Belo horizonte no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021 (Continua)

VARIAVEIS	OR (IC 95%)	VALOR P
Idade materna		
Maior que 36 anos	1.00	
Entre 19 e 35 anos	1.365 (1.080 - 1.724)	0,006
Procedência		
Interior	1.00	
Belo Horizonte	4.505 (3.184 - 6.374)	0.000
Idade gestacional		
Menor que 37 semanas	1.00	
37 a 42 semanas	13.142 (10.873 - 15.885)	0.000
Realização de pré-natal		
Não	1.00	
Sim	16.336 (10.297 - 25.916)	0.000
Paridade		
Múltipara	1.00	
Primípara	1.120 (0,948-1,324)	0,099
Tipo de parto		
Cesáreo	1.00	
Vaginal	3.311 (2.805 - 3.908)	0.000
Profissional que assistiu o parto		
Médico	1.00	
Enfermeiro	4.019 (2.460 - 6.566)	0.000

Tabela 4- Análise bivariada entre aleitamento materno na primeira hora de vida e variáveis categóricas em uma Maternidade Pública de Belo horizonte no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021 (Conclusão)

VARIÁVEIS	OR (IC 95%)	VALOR P
Turno do plantão		
Diurno	1.00	
Noturno	1.246 (1.056 - 1.471)	0,005
Apgar no 1º minuto		
Menor que 7	1.00	
Maior ou igual a 7	8.585 (6.939 - 10.622)	0.000
Apgar no 5º minuto		
Menor que 7	1.00	
Maior ou igual a 7	19.741 (10.772 - 36.179)	0.000
Peso nascimento		
Menor 2500	1.00	
Maior ou igual 2500	11.504 (9,503 - 13,886)	0.000
Sexo do RN		
Masculino	1.00	
Feminino	1.179 (1.001 - 1.388)	0,026
Contato pele a pele		
Não	1.00	
Sim	54.170 (42.440 - 69.143)	0.000
Destino do RN		
UCIN/UTI	1.00	
Alojamento conjunto	63.568 (50.060 - 80.721)	0.000
Destino da puérpera		
CTI adulto	1.00	
Alojamento conjunto	61.845 (19.523 - 215.380)	0.000
Acompanhante no pós-parto		
Não	1.00	
Sim	1.643 (1.141 - 2.366)	0,007

Fonte: Banco de dados, 2017-2018

As análises multivariadas indicaram, no modelo final, que as seguintes variáveis são associadas com o aleitamento materno na primeira hora de vida: idade gestacional; realização de pré-natal; tipo de parto; profissional que assistiu o parto; Apgar no 1º minuto; contato pele a pele; destino do RN e destino da puérpera (Tabela 5).

Tabela 5- Análise multivariada entre aleitamento materno na primeira hora de vida e variáveis categóricas em uma Maternidade Pública de Belo horizonte no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021 (Continua)

VARIÁVEIS	OR (IC 95%)	VALOR P
Idade gestacional		
Menor que 37 semanas	1.00	
37 a 42 semanas	2.541 (1.843 - 3.502)	0.000
Realização de pré-natal		
Não	1.00	
Sim	18.976 (8.639 - 41.681)	0.000
Tipo de parto		
Cesáreo	1.00	
Vaginal	1.794 (1.383 - 2.326)	0.000
Profissional que assistiu o parto		
Médico	1.00	
Enfermeiro	2.053 (1.049 - 4.020)	0,036

Tabela 5- Análise multivariada entre aleitamento materno na primeira hora de vida e variáveis categóricas em uma Maternidade Pública de Belo horizonte no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Belo Horizonte, 2021 (Conclusão)

VARIAVEIS	OR (IC 95%)	VALOR P
Apgar no 1º minuto		
Menor que 7	1.00	
Maior ou igual a 7	3.386 (2.386 - 4.797)	0.000
Contato pele a pele		
Não	1.00	
Sim	17.383(12.586 - 24.008)	0.000
Destino do RN		
UCIN/UTI	1.00	
Alojamento conjunto	14.463(10.407 - 20.100)	0.000
Destino da puérpera		
CTI adulto	1.00	
Alojamento conjunto	5.756 (1.190 - 27.856)	0.030

Fonte: Banco de dados, 2017-2018

5 DISCUSSÃO

Foram investigados 5.313 partos sendo que destes, 88,2% dos recém-nascidos amamentaram na primeira hora de vida. Tal resultado demonstra um bom percentual de adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida conforme a classificação estabelecida pela OMS na qual a adesão entre 0 e 29% é classificada como ‘muito ruim’, de 30 a 49% ‘ruim’, de 50 a 89% ‘bom’ e de 90 a 100% ‘muito bom’ (SILVA *et al.*, 2018; OMS, 2001).

Sabe-se que ser credenciado pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é um fator importante para a mobilização de recursos e práticas relacionadas à adesão à amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido. Um estudo realizado em uma IHAC de Foz do Iguaçu-PR, dos 88 binômios investigados, 79,5% amamentaram na primeira devida e em uma maternidade de Anápolis- GO, a amamentação foi iniciada na primeira hora devida em 84,2% dos de 172 binômios investigados (NETTO *et al.*, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2018).

A unidade na qual o presente estudo foi desenvolvido, apesar de ainda não ser titulada pela IHAC, vem trabalhando fortemente com práticas bastantes consolidadas e mobilização significativa da equipe multidisciplinar para o fortalecimento do aleitamento materno desde a primeira hora de vida, fato que pode ser evidenciado pela boa adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida, importante indicador de qualificação do cuidado prestado.

A assistência ao parto realizada por enfermeiros, apesar de representar um percentual pequeno dos partos realizados na instituição (8,8%), demonstrou associação estatisticamente significativa com a maior adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida. Nesse sentido, o enfermeiro é reconhecidamente um profissional determinante para adoção de boas práticas ao nascimento, uma vez que sua aproximação com a mulher proporciona o incentivo, a autoconfiança e favorece a estruturação de um ambiente humanizado propício para a amamentação na primeira hora de vida da criança (LEITE *et al.*, 2016). Silva *et al.* (2020) desenvolveram um estudo que teve por objetivo identificar a associação entre o profissional que assistiu o parto e a amamentação na primeira hora de vida. Os autores, assim como no presente estudo, identificaram que houve associação estatisticamente significativa entre a adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida e partos assistidos por enfermeiro/enfermeiro obstetra (SILVA *et al.*, 2020).

Esse fato pode ser justificado pelo uso reduzido de intervenção que poderiam retardar o início precoce da amamentação e a utilização das boas práticas baseadas em evidências científicas proporcionado pelos enfermeiros obstetra, enfatizando assim, a importância deste profissional no pré-natal, parto e pós-parto. (SILVA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2018; ALVES

et al., 2019).

Em relação à realização do pré-natal, a grande maioria da população estudada foi acompanhada durante a gestação e este dado apresentou associação significativa com a adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida. Outros estudos também têm demonstrado maior adesão das mulheres ao pré-natal, como o desenvolvido por Tanaka, Valéiro e Chambrone (2016), no qual todas as 20 mulheres participantes realizaram pré-natal. De acordo com estudo nacional que buscou analisar a evolução da realização de consultas de pré-natal no Brasil, no período 2000-2015, identificou que dos 48 milhões de nascimentos investigados; a proporção de realização de sete ou mais consultas de pré-natal aumentou nacionalmente de 46,0% para 66,9% neste período (MALLMANN *et al.*, 2018).

Este dado revela o impacto das políticas públicas voltadas para a qualificação assistência à saúde das mulheres. A facilidade de acesso, organização em redes de atenção, os fluxos de referência e contrarreferência e a educação da população para a importância do pré-natal de qualidade tem gerado resultados favoráveis em impactado e em melhores desfechos para a saúde da mulher e do recém-nascido, como pode ser observado no presente estudo em relação à associação entre o pré-natal e a amamentação durante a primeira hora de vida. A hipótese para este achado é de que, durante o pré-natal, a mulher tem oportunidade de ser orientada e apoiada com fundamentação teórica e orientações práticas que a capacitam para tomada de decisão em relação à amamentação, uma vez que estão mais confiantes e seguras (RAMALHO *et al.*, 2019).

Quanto à via de parto, os recém-nascidos que nasceram por parto vaginal foram mais amamentados na primeira hora de vida quando comparados àqueles nascidos de parto cesáreo, dado também identificado em outros estudos semelhantes (ARRUDA *et al.*, 2018). O presente achado pode estar relacionado ao fato que, no parto cesáreo, o contato pele a pele pode ser comprometido devido a complicações maternas e neonatais antes e durante a cesariana ou mesmo por maior dificuldade técnica de posicionamento do recém-nascido no seio materno (FERRARI *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2018).

Todavia, a pesquisa realizada por Souza *et al.* (2017) com 261 crianças atendidas em unidades de saúde na atenção primária de Montes Claros-MG, o tipo de parto não esteve associado à adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida (SOUZA *et al.*, 2017).

No presente estudo, o contato pele a pele ocorreu em mais de 90% dos nascimentos e apresentou associação estatisticamente significativa com a adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida, resultado semelhante ao encontrado em uma pesquisa realizada em um hospital universitário público do sul do Brasil. O objetivo do estudo foi analisar a prevalência do contato pele a pele entre mãe e o recém-nascido e da amamentação na primeira hora de vida,

evidenciando que o contato pele a pele foi praticado em 81% dos casos (ABDALA *et al.*, 2018). Outro estudo realizado no Nordeste do Brasil demonstrou que o contato pele a pele também contribuiu para uma maior prevalência de amamentação na primeira hora de vida (JESUS *et al.*, 2020). O contato pele a pele consiste no quarto dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno e, além de favorecer o aleitamento na primeira hora de vida, otimiza o estabelecimento de vínculo entre a mãe e seu recém-nascido, além de possibilitar contato com o microbioma materno, aspecto importante para desenvolvimento e maturação humoral (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; LEITE *et al.*, 2016).

A idade gestacional a termo, a boa vitalidade ao nascer identificada por meio do boletim de APGAR no primeiro e quinto minuto e o encaminhamento da mãe para o alojamento conjunto foram fatores também associados à maior adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida. Para este perfil de binômios, a adoção das boas práticas ao nascimento, dentre elas a amamentação na primeira hora de vida, não apresenta impedimentos justificáveis e deve ser garantida de maneira consistente pela equipe de saúde considerando os inúmeros benefícios apresentados no presente trabalho.

Na população investigada, a distribuição de partos nos turnos do dia e da noite foi semelhante. Entretanto, observou-se que a adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida foi maior no período noturno quando comparado ao diurno. A realização de procedimentos durante os turnos do dia e noite foi semelhante e a adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida foi maior no turno da noite. Este dado faz cair por terra a hipótese de que o menor número de procedimentos no período da noite seja um fator favorecedor da prática do aleitamento materno na primeira hora de vida dos recém-nascidos. Este dado reforça a concepção de que a postura dos profissionais e o entendimento deles acerca da importância das boas práticas ao nascimento são fatores determinantes, a despeito do volume de atendimentos.

As limitações do estudo foram a falta de algumas informações, decorrente de preenchimento incompleto dos instrumentos de coleta de dados e a falta de padronização destes dados em anos anteriores, o que impediu a comparação dos dados e análise da série histórica. Espera-se que o estudo contribua para maior aprimoramento do conhecimento acerca dos fatores relacionados à adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida e que possa subsidiar o planejamento e a qualificação do cuidado às mulheres, recém-nascidos e sua família nas unidades hospitalares que prestam este tipo de atendimento.

6 CONCLUSÃO

Evidenciou-se que houve associação significativa com o aleitamento materno na primeira hora de vida a idade gestacional, realização de pré-natal; tipo de parto; profissional que assistiu o parto; Apgar no 1º minuto; contato pele a pele; destino do RN e destino da puérpera.

Nesse sentido conclui-se que, conhecer os fatores relacionados à adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida é importante para o reconhecimento das limitações e potencialidades de cada instituição. A partir da identificação dos cenários de assistência é possível planejar e implementar ações locais ou de dimensões políticas mais ampliadas que contribuam para a qualificação do cuidado prestado às mulheres, recém-nascido e famílias. Especialmente em relação ao aleitamento materno, o forte impacto desta prática na infância e vida adulta justifica todo esforço e empenho para que seja praticado desde a primeira hora de vida. Além disso, quando a adoção das boas práticas é fortalecida, melhores desfechos clínicos podem ser observados.

REFERÊNCIAS

ABDALA, L.G.; CUNHA, M.L.C. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. **Clin Biomed Res**, Porto Alegre, v.38, n.4, 2018. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/82178>>. Acesso em: 15 jan.2021.

ALVES, T.C.M. *et al.* Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enferm. Foco**, v.10, n.4, p. 54-60, 2019. Disponível em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210>>. Acesso em: 15 jan.2021.

ARRUDA, G.T. *et al.* Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida?. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, 2018. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/jatsRepo/408/40855558020/html/index.html>>. Acesso em: 15 jan.2021.

BELO, M.N.M. *et al.* Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência. **Rev Bras Saude Mater Infant**, v.14, n.1, p.65-72, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-3829201400010006 >. Acesso em: 15 jan.2021

BEZERRA, V.L.V.A. *et al.* Aleitamento materno exclusivo e fatores associados a sua interrupção precoce: estudo comparativo entre 1999 e 2008. **Rev. Paul. Pediatr**, São Paulo, v. 20, n.2, p.173-179, 2012. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822012000200004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 jan.2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, 2º edição, p-184, 2015.

ESTEVES, T. M.B. *et al.* Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública [online]**, São Paulo, v.48, n.4, p.697-708, 2014. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000400697&lng=en&tlng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jan.2021.

FERRARI, A.P. *et al.* Efeitos da cesárea eletiva sobre os desfechos perinatais e práticas de cuidado. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [online]**, v.20, n.3, p.879-888, 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292020000300879&script=sci_arttext&tlng=pt >. Acesso em: 15 jan.2021.

JESUS, A.S.*et al.* Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados. **Rev. Eletr. Enferm**,v.22, 2020. Disponível em:<<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/58772>>. Acesso em: 15 jan.2021.

LEITE, M.F.F.S. *et al.* Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arq Cienc Saúde UNIPAR**, Umuarama-PA, v.20, n.2, p.137-143, 2016. Disponível em:<<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5386>>. Acesso em: 15 jan.2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **OMS e UNICEF lançam novas orientações para promover aleitamento materno em unidades de saúde de todo o mundo**. OPAS, Brasil, 2018. Disponível em:<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820>. Acesso em: 15 jan.2021.

RAMALHO,A.A. *et al.* Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida em Rio Branco, Acre. **DEMETRA**, Rio de Janeiro, v.14,n. Supl.1, p. e43809,2019. Disponível em:<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/43809/31337>>. Acesso em: 15 jan.2021.

RODRIGUES, B.B.*et al.* Aleitamento materno na primeira hora de vida e a pretensão de amamentar por tempo prolongado. **Revista Educação em Saúde**, v.6,n.1, p.1-9, 2018. Disponível em:<<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3755>>. Acesso em: 15 jan.2021.

MALLMANN, M. B. *et al.* Evolução das desigualdades socioeconômicas na realização de consultas de pré-natal entre parturientes brasileiras: análise do período 2000-2015. **Epidemiol. Serv. Saúde [online]**, v.27, n.4, 2018. Disponível em:<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742018000400023>. Acesso em: 15 jan.2021.

NETTO, A. *et al.* Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança. **Ciênc. cuid. saúde [online]**, Maringá, v.15, n.3, p.515-521, 2016. Disponível em:<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/31508>>. Acesso em: 15 jan.2021.

SILVA, J.L.P. *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto contexto enferm**, Florianópolis, v.27, n.4, 2018. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000400325>. Acesso em: 15 jan.2021.

SILVA, L.A. T. *et al.* Profissional que assistiu o parto e amamentação na primeira hora de vida. **Rev. Bras. Enferm.** [online], Brasília, v.73, n.2,p. e20180448,2020. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020000200153&script=sci_arttext&tlng=pt >. Acesso em: 15 jan.2021.

SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA. **Amamentação traz benefícios para o bebê e a mãe.** SGP, Goiânia, 2018. Disponível em:< <https://www.sbp.com.br/filiada/goias/noticias/noticia/nid/amamentacao-traz-beneficios-para-o-bebe-e-a-mae/>>. Acesso em: 15 jan.2021

SOUZA, S.C.O. *et al.* Aleitamento materno de crianças cadastradas na atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE**, Recife, v.11, supl. 9, p. 3583-9, 2017. Disponível em:< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234489/27687>>. Acesso em: 15 jan.2021.

SOUSA, P. K. S. *et al.* Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.29,n.2, 2020. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222020000200309&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jan.2021.

TANAKA, E.Z.; VALÉRIO, M.B.F.; CHAMBRONE, J.Z. Amamentação na primeira hora de vida e a continuidade do aleitamento exclusivo até os 40 dias. **Colloq Vitae**, v.8, n.1,p.6-10,2016. Disponível em:< <http://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1535> >. Acesso em: 15 jan.2021.

VICTORA, C.G. *et al.* Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, Reino Unido, v. 387, n.10017,p.475-495,2016.Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140673615010247>> Acesso em: 15 jan.2021.